

Revista mantida por grupos de pesquisa em História sediados na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), na Universidade Federal de Sergipe (UFS) e na Universidade Regional do Cariri (URCA), especializada na publicação de artigos de revisão e resenhas de livros de História e Memória.



Beco dos Cocos – Aracaju-SE | Imagem: [Sílvia Roccha/ANN](#)

Contra o elitismo cultural – Resenha de *Cidades, Memórias e Patrimônios*, organizado por Luciana Chianca e Ulisses Neves Rafael

Augusto Freire (Unit)

Resumo: O livro *Cidades, Memórias e Patrimônios*, organizado por Luciana Chianca e Ulisses Neves Rafael, busca compreender dinâmicas urbanas, memórias e patrimônios em contextos nordestinos. Destaca-se pela diversidade temática e organização clara. Contudo, peca pela linguagem rebuscada e, em alguns capítulos, fragilidade na fundamentação empírica.

Palavras-chave: antropologia urbana; cultura popular; patrimônio cultural.

A obra *Cidades, Memórias e Patrimônios* publicada pela Editora da Universidade Federal de Sergipe (EDUFS) em 2020 e organizada por Luciana Chianca e Ulisses Neves Rafael, é uma coletânea de textos que se debruçam sobre aspectos históricos, sociais e culturais da cidade de Aracaju/SE, sua região metropolitana e respingos na cultura alagoana, carioca e paraibana. Com a participação de 10 pesquisadores, discentes de graduação e pós-graduação em Antropologia e Sociologia de Universidades Federais de Sergipe e Paraíba, a obra põe em diálogo interdisciplinar a Sociologia, a História e Antropologia, visando compreender o urbanismo, as memórias locais e o Patrimônio cultural em suas múltiplas dimensões.



Luciana Chianca é doutora em Antropologia pela Université de Bordeaux (França), professora da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e tem publicações nas áreas de Cultura popular e Patrimônio Imaterial. Em 2024, publicou um verbete de festas populares contemporâneas no Brasil na *Oxford Research Encyclopedia*. Ulisses Neves Rafael é doutor em Sociologia e Antropologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), professor da Universidade Federal de Sergipe (UFS), conduz pesquisas voltadas às festas populares, dinâmicas patrimoniais, manifestações da cultura urbana, boemia literária e intolerância religiosa no Brasil. Os demais

autores da coletânea são formados em Ciências Sociais e /ou mestres ou doutores/doutorandos em Antropologia ou Sociologia em Universidades nordestinas.

O livro é estruturado em nove textos e um prefácio assinado pelos organizadores que afirmam: a maior marca da obra “são pesquisas de campo envolvendo observação direta” (p. 6). Elayne Messias Passos inicia com um estudo sobre o Beco dos Cocos, um espaço urbano marginalizado em Aracaju. A autora reconstitui a trajetória do logradouro, destacando como foi ignorado em políticas públicas e patrimoniais, apesar de sua relevância simbólica e social. Em seguida, Renata de Mello Cerqueira Pereira investiga como jovens do bairro Industrial ocupam o espaço sob a ponte Aracaju-Barra dos Coqueiros (SE) com manifestações culturais do **hip-hop**, transformando o local em arena política e artística.

José Welington e Ulisses Rafael abordam o trabalho sexual masculino no centro de Aracaju (SE), revelando vulnerabilidades e estigmas sociais associados aos “michês”. Em seguida, Luciana Chianca e Ruanna Silva analisam os significados afetivos e performáticos das apresentações de forró em um bar de João Pessoa (PB), indo além das canções e focando nas experiências compartilhadas e os estudos sobre sociabilidades etnográficas.

Na sequência, Cadu Ávila resgata o desaparecimento do maracatu em Alagoas após o violento “Quebra de 1912”, relacionando o colapso da manifestação à repressão religiosa afro-brasileira violentamente suprimidas. Victor Marcell Barbosa, por sua vez, examina as disputas simbólicas no Rio de Janeiro da Primeira República, entre elites higienistas e a cultura boêmia da cidade.

O campo musical é abordado por Amanda Scott e Luciana Chianca que exploram o erotismo no forró, comparando letras de Luiz Gonzaga com as atuais do forró eletrônico e apontando a continuidade temática entre tradição e modernidade e como o gênero musical serve como espelho de práticas afetivas e corporais historicamente construídas. Marina Zacchi reflete sobre o papel do antropólogo como mediador na definição do patrimônio imaterial, utilizando exemplos de registros reconhecidos pelo IPHAN, como o das baianas de acarajé e o da Arte Kusiwa.

Por fim, Lucas Peregrino investiga a patrimonialização da feira de Campina Grande (PB), identificando conflitos entre modernização e preservação da cultura popular. O autor denuncia os riscos da folclorização e da estereotipação de práticas culturais dinâmicas e complexas, indicando o risco de congelamento simbólico associado à patrimonialização.

Embora a obra ofereça uma contribuição relevante aos estudos urbanos e patrimoniais, alguns aspectos merecem consideração crítica. O principal deles é o uso de uma linguagem excessivamente rebuscada, especialmente no texto de abertura, contradizendo o objetivo de tornar compreensíveis as relações sociais discutidas. A proposta sociológica de promover uma leitura acessível do mundo social é enfraquecida por esse distanciamento linguístico, que pode limitar o público leitor não especializado. Também seria pertinente uma conclusão ou posfácio que sintetizasse os aprendizados do conjunto e delineasse caminhos futuros de pesquisa.

Por outro lado, a estrutura geral da coletânea é bem-organizada, com títulos e subtítulos que facilitam a leitura. A conclusão dos textos, de modo geral, é clara e objetiva, sendo eficaz na síntese dos argumentos apresentados. Também há bons exemplos de aplicações práticas dos conhecimentos gerados, como no artigo de Chianca e Silva sobre experiências musicais e sociabilidades.

Em síntese, *Cidades, Memórias e Patrimônios* cumpre o propósito de reunir investigações sobre práticas culturais urbanas, privilegiando olhares situados, interdisciplinares e críticos, mas que poderia se beneficiar de uma linguagem mais acessível e de maior rigor na fundamentação empírica de alguns artigos. A proposta é promissora, e a pluralidade de olhares é um dos pontos fortes da coletânea. Deve ser lida por pesquisadores, estudantes, gestores culturais e demais agentes envolvidos na formulação de políticas patrimoniais contemporâneas.

Referências

CHIANCA, Luciana; RAFAEL, Ulisses (Coord). *Cidades, Memórias e Patrimônios*. São Cristóvão: Editora da UFS, 2020.

Sumário de *Cidades, Memórias e Patrimônios*

Apresentação

1. Um Beco de Memórias: Um estudo acerca da história do beco dos Cocos | Elayne Messias Passos
2. O que acontece embaixo da ponte? Juventudes e ocupação dos espaços públicos | Renata de Mello Cerqueira Pereira
3. Territórios e trabalho sexual masculino no centro de Aracaju | José Wellington de Jesus e Ulisses Neves Rafael
4. Copos, emoções, corpos e sociabilidades: Forró no bar | Luciana Chianca e Ruanna Gonçalves da Silva
5. O Maracatu alagoano e seus mais de 110 anos de existência | Cadu Ávila
6. Entre becos e boulevards: Tensões sociais e intelectuais na definição da representação do Rio de Janeiro na Primeira República | Ulisses Neves Rafael e Victor Marcell Gomes Barbosa
7. O sexo como “idioma do forró” – De Gonzaga a Safadão | Amanda Scott e Luciana Chianca
8. O trabalho do Antropólogo e a construção do Patrimônio imaterial do Brasil: notas sobre os usos da noção de sistema | Marina Zacchi
9. No miolo de feira tem “muído”: A folclorização da cultura popular na patrimonialização da feira de Campina Grande | Lucas Neiva Peregrino

Resenhista



Augusto Freire é graduando em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Tiradentes (UNIT). ID LATTES: <https://lattes.cnpq.br/2370202118845409>; ID ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-8725-3648>; E-mail: augusto.fribeiro@souunit.com.br.

Para citar esta resenha

CHIANCA, Luciana; RAFAEL, Ulisses (Coord). *Cidades, Memórias e Patrimônios*. São Cristóvão: Editora da UFS, 2020. 208p. Resenha de: FREIRE, Augusto. *Crítica Historiográfica*. Natal, v. 5, n. 23, p. 23-27, maio/jun., 2025.

© – Os autores que publicam em *Crítica Historiográfica* concordam com a distribuição, remixagem, adaptação e criação a partir de seus textos, mesmo para fins comerciais, desde que lhes sejam garantidos os devidos créditos pelas criações originais. (CC BY-SA).